Jornal da Esquerda Marxista - Ano IV - Edição 34 - De 08/09 a 04/10/2010

Luta de Classes

Pela reconstrução da 4º Internacional

IMPRENSA OPERÁRIA R$ 3,00

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" (Karl Marx)

OS TRABALHADORES VÃO DAR UM VOTO DE CLASSE

Internet

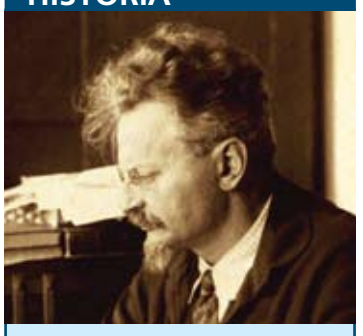
VOTA PT! VOTA NOS CANDIDATOS DA ESQUERDA MARXISTA

INTERNACIONAL

Continua nos EUA a farsa das negociações sobre a Palestina.

Pág 15

HISTÓRIA



Leon Trotsky: há 70 anos caía o revolucionário na linha de frente da luta pelo verdadeiro socialismo.

Pág 18

Crise no mundo e prosperidade no Brasil... Não tem algo errado nesse negócio? Pág 5

Eleições 2010 - Operários e estudantes na campanha dos candidatos da Esquerda Marxista. Págs 10 e 11

Eleições na Venezuela: todo apoio aos candidatos do PSUV. Pág 17

Presidenciais: Serra implode sua campanha e Dilma dispara pág 9

www.marxismo.org.br

QUEM SOMOS E PELO QUE LUTAMOS?

A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo. Somos a seção brasileira da Corrente Marxista Internacional - CMI, presente em mais de 30 países. Estamos ao lado dos trabalhadores e da juventude em suas batalhas do dia-a-dia rumo à sua emancipação. Juntos com os trabalhadores, ocupamos fábricas (Cipla, Interfibra, Flaskô e tantas outras). Na defesa dos postos de trabalho e direitos, desde 2002 construímos o Movimento das Fábricas Ocupadas na luta pela estatização sob controle operário, resistindo aos duros golpes, como a intervenção a mando do governo federal na Cipla e Interfibra.

Estamos com os trabalhadores rurais sem-terra e os sem-teto nas lutas por terra e moradia. Estamos nos sindicatos, na CUT, combatendo pelas reivindicações dos trabalhadores, contra os pelegos e os divisionistas. Impulsionamos o Movimento Negro Socialista, que tem papel destacado na luta contra o racismo e o racialismo – contra a divisão do povo trabalhador brasileiro em "raças". E com a Juventude Revolução – organização de jovens da EM – estamos na luta da juventude por seus direitos e por um futuro digno; organizando a luta pelo passe-livre e por vagas para todos nas universidades públicas.

Somos uma corrente do Partido dos Trabalhadores, uma corrente que não se furta a combater a coalizão de Lula com a burguesia e a degeneração do partido, dessa forma nos ligamos aos milhares de petistas que continuam fiéis à sua classe e que não se esqueceram dos motivos pelos quais o PT foi fundado.

Dados para entender a conjuntura

Segundo o DIEESE em 2009: "aproximadamente 96% das unidades de negociação sindicais consideradas conquistaram pelo menos a reposição das perdas salariais ocorridas desde a última data-base, com base no INPC-IBGE. E, cerca de 93% das unidades de negociação consideradas conquistaram aumentos reais para os pisos em 2009. Não foram constatados reajustes abaixo do INPC-IBGE em nenhuma negociação". O salário mínimo do Brasil deveria ser de R$ 2.011,03 no mês de julho.

São Paulo - Julho de 2010

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Julho de 2009 R$	Julho de 2010 R$		Julho de 2009	Julho de 2010
Carne	6 kg	74,82	78,84	5,37	35h24m	34h01m
Leite	7,5 l	19,28	16,50	-14,42	9h07m	7h07m
Feijão	4,5 kg	13,14	18,77	42,85	6h13m	8h06m
Arroz	3 kg	5,79	6,15	6,22	2h44m	2h39m
Farinha	1,5 kg	2,90	2,64	-8,97	1h22m	1h08m
Batata	6 kg	12,84	14,82	15,42	6h04m	6h24m
Tomate	9 kg	21,78	21,06	-3,31	10h18m	9h05m
Pão	6 kg	36,06	37,86	4,99	17h04m	16h20m
Café	600 g	6,35	6,11	-3,78	3h00m	2h38m
Banana	7,5 dz	14,78	16,20	9,61	7h00m	6h59m
Açúcar	3 kg	4,35	5,46	25,52	2h03m	2h21m
Óleo	900 ml	2,34	2,20	-5,98	1h06m	0h57m
Manteiga	750 g	12,74	12,77	0,24	6h02m	5h31m
Total da Cesta		227,17	239,38	5,37	107h29m	103h16m

16 de setembro: julgamento de Gegê

Gegê está sendo perseguido, jurídica e politicamente por ser líder do MMC (Movimento de Moradia do Centro) e da CMP (Central de Movimentos Populares), de São Paulo. Gegê é acusado de homicídio duplamente qualificado (motivo torpe e sem possibilidade de defesa da vítima) ocorrido durante uma ocupação ocorrida em 18 de agosto de 2002. O Gegê teve mais uma vez seu pedido para aguardar o julgamento em liberdade NEGADO, por isso encontra-se foragido, o júri está marcado para ser realizado em 16 de setembro próximo.

Ao mesmo tempo seguem as ameaças contra os companheiros da CIPLA: **Serge Goulart**, **Carlos Castro**, **Francisco Lessa** e **Pedro Santinho**, por terem lutado na ocupação da CIPLA até a intervenção federal que invadiu a fábrica em 2007.

- Em defesa de Gegê!
- Vamos lutar contra a criminalização!

Assistentes Sociais reduzem jornada

Foi sancionado, em 26 de agosto, o PL 152/2008 que define a jornada máxima de trabalho de assistentes sociais em 30 horas semanais sem redução de salário. Uma intensa mobilização levou à aprovação do projeto que beneficiará os quase 60 mil assistentes sociais.

Trabalhadores da FANAVID cobram PLR e FGTS

Segundo a diretoria do Sindicato dos Vidreiros no Estado de São Paulo a empresa paga uma miséria de PLR, não paga vale alimentação e vai pagar o FGTS que roubou dos trabalhadores até 2024! A diretoria tem discutido com os trabalhadores e preparam-se para irem à greve.

TOME NOTA

- Site da Esquerda Marxista: www.marxismo.org.br
- Blog da Esquerda Marxista: blogesquerdamarxista.blogspot.com
- Corrente Marxista Internacional: www.marxist.com
- Juventude Marxista: www.revolucao.org.br

Boleto de Assinatura. Deposite e envie por carta, e-mail ou entregue a um militante
Nome:_____
Endereço - Rua (Avenida):_____
Nº_____Complemento:_____
Bairro:_____Cidade:_____UF:_____
CEP:_____E-mail:_____
Telefone: (___)_____Cel:(___)_____Data:_____/_____/_____
Agência de origem do depósito: _____ou nº do depósito:_____

ASSINE: LutadeClasses
12 Nºs R$ 36,00 - 12 Nºs solidário R$ 50,00
Rua Tabatinguera, 326 cj. 11 - Centro - São Paulo/SP - CEP: 01020-000; Fone: (11) 3101-8810
Banco do Brasil; Ag: 1196-7; CC: 30759-9; Instituto Marx & Engels de Est. e Pesq. do Trab.
jornal@marxismo.org.br - home: www.marxismo.org.br

Para onde vai o Brasil?

O anúncio, pelo IBGE, de que a economia brasileira cresceu 8,9% no 1º semestre, maior alta em 14 anos", e que isto deve corresponder a um PIB de 7% para o ano de 2010 encheu governantes e capitalistas de euforia. Mas estes números devem mostrar muita coisa aos trabalhadores e aos socialistas.

Serge Goulart*
serge@marxismo.org.br

Para os socialistas uma coisa é certa, significa também que a exploração, a extração e o roubo da Mais-Valia produzida pelos trabalhadores aumentaram.

Em agosto, o Brasil exportou US$ 3,6 bilhões em minério para o mundo – um recorde. Em relação a agosto de 2008, as exportações de minério de ferro aumentaram 228% e foram exportadas 29,8 milhões de toneladas (outro recorde).

Foi o melhor desempenho mensal das exportações desde setembro 2008, quando a crise chegou ao País. E, isso, parece bom, mas não é. Afinal, "*Minério de ferro e petróleo estão garantindo o desempenho da balança*", declarou José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Ou seja, o Brasil continua dependendo da exportação de matérias primas, como todo país semicolonial, mesmo que tenha certa base industrial instalada.

A dependência desses produtos, que geram menos empregos e cujos preços são historicamente voláteis, aumentou. De janeiro a agosto, as matérias primas representaram 44,3% das exportações brasileiras, acima dos 39,7% dos manufaturados.

Exatamente o que explicamos diversas vezes neste jornal em particular sobre o caráter nocivo do PAC que pretende apenas financiar com dinheiro público uma reconversão da economia brasileira para adequá-la as atuais necessidades do capital internacional. O PAC não passa do aprofundamento danoso da dependência brasileira em relação aos países capitalistas desenvolvidos, e a construção de uma moderna plataforma de exportação agro-mineral.

Enquanto se comemora na superfície, os monstros próprios da economia capitalista se movem nas profundezas. Economistas e políticos burgueses atentos não se deixam confundir, pois sabem que estão todos vivendo de uma impressionante bolha de crédito e da enorme entrada de capitais estrangeiros. Por isso, apesar das "boas novas" temem o futuro ameaçador. Sabem que é uma questão de tempo.

Os "probleminhas" que os capitalistas e seus serviçais apontam são bem conhecidos. E verdadeiros, na economia capitalista.

O baixo nível de investimentos é um dos principais problemas. A culpa, obviamente, é do povo brasileiro que não tem o "hábito" de poupar e gasta tudo o que ganha. Isso quando o DIEESE diz que o salário Mínimo deveria ser de R$2.300,00.

Os outros fantasmas são a necessidade de juros altos que controlaria a inflação, mas põe o pé no freio da economia; a famosa "elevada carga tributária", de 37% do PIB; a infraestrutura insuficiente e precária, falta de estradas, portos, aeroportos, comunicações e tanta coisa mais (eles estão falando de dinheiro público para os negócios privados, tipo PAC. Mas não para serviços públicos necessários como saúde e educação). Falam também de "baixo nível de educação e de escolaridade" pressionando por escolas técnicas públicas para preparar mão de obra para a indústria e serviços. E finalmente falam de "*insuficiente absorção de tecnologia pelo sistema produtivo*", que em bom português significa atraso tecnológico do parque industrial brasileiro e dependência do capital internacional e dos países dominantes.

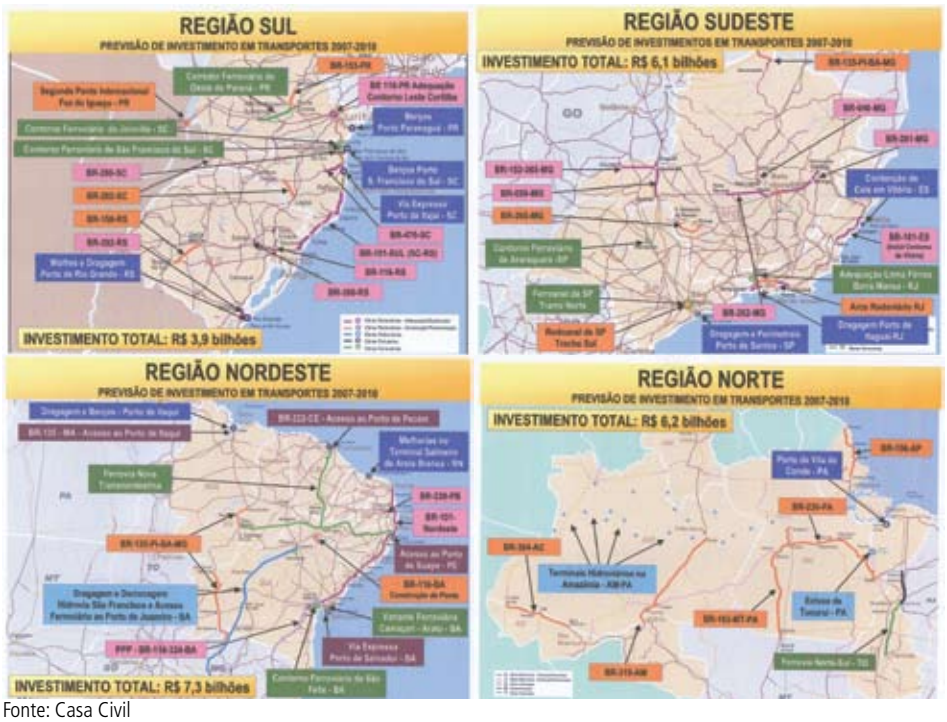
Feita a lista de demônios começa o exorcismo. E a reza braba é uma só: "*Para uma virada desse jogo é inevitável enfrentar as reformas que não conseguem sair do papel: reforma tributária, trabalhista, política, da Previdência e por aí vai. E, afora isso, é preciso que o setor público (governos) reequilibre suas contas. Não pode seguir gastando o que não tem, criando poder aquisitivo e consumo que depois vão estourar as importações*" (Celso Ming, OSP, 04/09/2010). Todos dizem a mesma coisa.

O jornal O Globo publicou que se prepara no Ministério da Fazenda uma nova proposta de Reforma da Previdência para logo que Dilma assumir. Guido Mantega nega, mas o companheiro José Eduardo Dutra, presidente do PT, disse que "*essa proposta existe há muito tempo e continua em estudo*". E o senador Delcídio Amaral (PT-MS), vice-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, diz que precisa ter uma "rearrumação" na Previdência. Para bom entendedor meia palavra basta.

Este projeto teria o apoio do PSDB e DEM. O problema é que não combinaram com o adversário, a classe trabalhadora. E ela não se sente nem derrotada nem desmoralizada. A expectativa no governo da "Mãe dos pobres" não é exatamente de perder direitos e trabalhar até morrer.

De toda forma, ninguém se engane, é preciso derrotar a direita e partir pra cima do governo Dilma para expulsar os capitalistas dos ministérios e constituir um governo socialista dos trabalhadores. É para isso que os trabalhadores devem se preparar, ou continuar esta longa agonia chamada era imperialista do capitalismo.

OBJETIVOS DO PAC



Fonte: Casa Civil

** Serge Goulart é membro da Direção Nacional do PT*

Ielusc e Univille: união pela federalização

Francine Hellmann*
fran_hellmanns@yahoo.com.br

O Bom Jesus/Ielusc, única instituição com o curso de Comunicação Social na região de Joinville, Santa Catarina, sofre uma crise financeira e pedagógica insustentável. A Juventude Marxista acredita que esse é o momento de estreitar relações entre Univille e Ielusc, em busca da federalização.

Há cerca de uma década do início de suas atividades, essa não é a primeira vez que a instituição dá sinais de dificuldades financeiras, mas, certamente, é o momento em que mais demonstra falência pedagógica.

O início da crise transpareceu à sociedade em 2007, quando o vestibular de turismo foi cancelado.

Internet

Antes disso, em 2005/2006, o corpo docente já trabalhava na busca de soluções para as dificuldades enfrentadas. Há cerca de dois anos, o Ielusc abriu diálogo com a Univille, temendo perder mercado para as grandes corporações de ensino que se instalavam em Joinville. O processo foi estagnado quando o medo passou e a parceria acabou resumindo-se ao vestibular unificado e ao acesso mútuo às bibliotecas – muito burocrático, diga-se de passagem.

Porém, a verdadeira proporção do iceberg só veio à tona no último semestre, com a demissão de inúmeros professores qualificados, corte de carga horária do corpo docente restante e diminuição dos projetos de extensão.

Em meio a tudo isso, algumas questões se configuraram: Como uma instituição "comunitária" não consegue pagar suas despesas se as mensalidades sobem religiosamente a cada ano? Como não haver inadimplência com preços tão exorbitantes em um curso onde 80% dos estudantes trabalham de dia para pagar a faculdade à noite? Será que as contas estão realmente negativas ou os lucros é que estão insatisfatórios?

As medidas de corte de custos também contrariavam o Projeto Político Pedagógico zelosamente construído por docentes no decorrer de mais de dez anos.

Com a mobilização dos alunos, o clima de repressão e terror se alastrou pelos corredores do Ielusc, fala-se em processos judiciais, demissões, expulsões e fechamento do curso.

É preciso dar um basta às medidas administrativas e pedagógicas que oscilam ao ritmo do mercado e de interesses pessoais. Queremos ter ensino e formação de qualidade!

A Juventude Marxista de Joinville defende que o Ielusc resgate o diálogo com a Univille – a começar pela união das representações estudantis – até a real incorporação dos cursos, para que, juntos, os estudantes lutem pela federalização de todo o sistema Acafe.

** Francine Hellmann é assessora de imprensa do vereador Adilson Mariano*

Por que a Univille pode (e deve) ser federalizada?

A bandeira da federalização da Univille já existe há muitos anos, mas agora ela se encontra ainda mais na ordem do dia.

Assim como as demais instituições do sistema Acafe – Associação Catarinense de Fundações Educacionais –, a Univille é uma instituição de ensino fundacional, o que significa que foi criada por lei municipal e pode receber verbas públicas. Porém, seu caráter é mantido privado, para que possam cobrar mensalidades.

As "comunitárias", nasceram sob a égide de fortificar as instituições de educação superiores, que, na época, possuíam apenas uma vaga para cada cem alunos de ensino médio. Foi a forma encontrada do Estado se desonerar da responsabilidade de fornecer educação em todos os níveis, onerando a comunidade. Prova disso é que a Constituição 1989, no art. 242º, prevê a criação de "instituições públicas comunitárias" e lhes permite cobrar mensalidades.

A Lei Orgânica do Município de Joinville prevê que as instituições de ensino superior criadas por lei municipal – caso da Univille – devem receber não menos do que 4% dos recursos repassados para a educação. Porém, há mais de seis anos o município não faz esse repasse e sua dívida com a universidade já chega a cerca de R$ 21 milhões.

O jogo de empurra financeiro prejudica os estudantes, cujas mensalidades seguem aumentando. Dados do DIEESE demonstram que, entre julho de 1994 e agosto de 2002, a Univille aumentou 241,53% os valores das mensalidades.

Avançar na luta pela redução das mensalidades!

Juventude Marxista

Durante a última década os cursos do ensino pago tiveram aumentos brutais nas mensalidades, se tornando impagáveis para os filhos dos trabalhadores. Nessa situação está na ordem do dia a luta pela **redução das mensalidades!**

Nos últimos anos as tarifas aumentaram mais de 10% por ano, criando uma taxa de inadimplência gigantesca. Ao mesmo tempo é o dinheiro público que tem financiado a expansão do ensino pago em detrimento do ensino público. Nas universidades com dívidas e que recebem dinheiro público, seja via BNDS ou através dos programas como FIES e Prouni, a batalha também é pela **federalização** (estatização).

Se o governo já destina milhares de reais para essas universidades privadas, ele deveria é utilizar esses recursos para criar vagas para todos no ensino público, grauíto e de qualidade.

Crise no mundo e prosperidade no Brasil?

Internet

Greve da Construção Civil no ES

Luiz Bicalho*
luizbicalho@gmail.com

As potências capitalistas – EUA, Alemanha, Japão, França, Inglaterra, Itália e outros - dominam o mercado mundial. Em qualquer parte do mundo que se vá (inclusive na China) as marcas e as placas do comércio mostram as empresas vindas desses lugares.

Um exemplo prático disso é a TAM. Formalmente, ela (assim como a Gol) continua brasileira. A realidade é que a TAM é dominada pela LAN com a "assistência" de um grande banco americano.

Investigar essas redes, as redes que mostram o domínio do capital dos EUA ou do Japão no domínio de empresas como a Samsung (pretensamente coreana), dos bancos gigantes do Brasil ou das empresas chinesas pode se tornar extremamente difícil. Mas, na hora da crise, esta situação se mostra em dados muito mais corriqueiros e facilmente acessíveis.

CONTAS EXTERNAS DO BRASIL

Os jornais, em sua parte econômica, mostram uma crescente preocupação com as contas externas brasileiras. Em outras palavras, o Brasil está tendo mais saída de dólares que entrada. As vendas de produtos brasileiros ao estrangeiro e os gastos de turistas são superados pelos gastos de turistas brasileiros, pela compra de produtos, pela remessa de lucros e pelo pagamento de juros e serviços da dívida externa. Opa, dirão alguns, mas a dívida não foi paga?

> "pagamos juros para que emprestem dinheiro ao Brasil e emprestamos dinheiro com juros baixíssimos ao tesouro dos EUA! Cá pra nós, não tem algo errado nesse negócio?"

E de onde saiu esta parte de "remessa de lucros"?

Esta é a parte que mostra quem é o dono e quem é o país dominado. As empresas estrangeiras têm "investimentos" ou filiais no Brasil. Quando se apura o lucro, ele tem que ser pago aos "investidores", aos donos, em sua maioria fora do Brasil. E, em período de crise, estes lucros são simplesmente sugados pelas matrizes para pagar seus prejuízos. Por outro lado, a dívida externa brasileira já passa dos 270 bilhões de dólares - resultado de empréstimos que as empresas pegaram durante a crise e também dos "investimentos" estrangeiros em títulos do governo que pagam os juros mais altos do mundo.

E, engraçado, o Banco Central do Brasil mantém "reservas" em dólar neste exato valor, ou seja, pagamos juros para que emprestem dinheiro ao Brasil e emprestamos dinheiro com juros baixíssimos ao tesouro dos EUA. Cá pra nós, não tem algo errado nesse negócio?

O problema é simples: países como Brasil e China não têm moedas "conversíveis", ou seja, que sejam usadas em transações internacionais plenamente. Assim, convertem suas moedas para dólar ou euro, comprando títulos do tesouro dos EUA e do Banco Central Europeu e, com isso, têm a possibilidade de converter mais rápido suas moedas nas compras e vendas que têm que fazer. E por que o yuan ou o real não são convertíveis? Porque os países que dominam o mercado mundial - os países imperialistas - não os aceitam, simples assim. Resultado, o Brasil (e a China) faz estas operações estranhas em que uma parte sempre perde e os EUA sempre ganham!

Aonde vamos? A situação econômica "privilegiada" do Brasil, fruto do aumento violento do crédito (mais que dobrou nos últimos dois anos) permite uma situação diferenciada. Mas o fôlego disso é determinado em primeiro lugar pela possibilidade de pagar esta conta, de pagar as prestações de todas as compras que os trabalhadores e empresas estão fazendo!

Assim como nos EUA um dia (demorou 10 anos de aumento violento do crédito) a casa caiu, literalmente, isso deverá acontecer no Brasil. Quanto tempo? Algo imprevisível, já que temos que contar quanto tempo continuará a crescer o crédito imobiliário, o crédito para comprar carros, os empréstimos para pagar as contas externas que não fecham, etc. O que sabemos é que sempre o consumo capitalista tem um limite e, em algum momento, isto acontecerá no Brasil.

Até lá a política da direção do PT de união com a burguesia parecerá estar dando certo. Para os marxistas, a tarefa é explicar pacientemente que nesta união alguém vai perder e, tal qual nos EUA de hoje, serão os trabalhadores a pagar o pato, digo, as contas que a burguesia faz em nome de nós todos!

** Bicalho é auditor da Receita Federal*

Internet

Greve dos professores em São Paulo

Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra

Participar do Plebiscito Popular na primeira semana de setembro

Internet

Carlos Alberto F. da Silva*
carlosfds@terra.com.br

Flávio Almeida Reis**
reis.geografia@gmail.com

A Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra foi criada em 2000 pelo Fórum Nacional pela Reforma Agrária – FNRA – que reúne 54 entidades. Ela visa uma emenda na Constituição Federal estabelecendo que para cumprir a Função Social, a propriedade rural terá limite máximo de 35 módulos fiscais.

É uma campanha muito importante para promover a reforma agrária, pois qualquer trabalhador sabe que não havendo limite para a expansão da propriedade da terra, é como se não houvesse limite para ao crescimento da pobreza e da população sem terra. Um estudo do professor Paulo Alentejano (UERJ), divulgado no site do MST, nos traz informações a respeito da extrema desigualdade promovida pelo latifúndio. Ao analisar o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), Alentejano afirma que a limitação da propriedade da terra a 35 módulos fiscais atingiria apenas 2% do total de imóveis rurais. Entretanto, essa seria uma ação importantíssima, pois estes 2% de propriedades concentram cerca de 40% de toda a área ocupada por imóveis rurais no Brasil.

O Governo Lula vacilou e não avançou na reforma agrária. Políticas como Bolsa Família ajudaram os mais pobres, verdade, mas não alteraram a estrutura fundiária brasileira, pois não se enfrentou contra o latifúndio. E como se ainda não bastasse, no debate entre candidatos realizado pela BAND, a candidata do PT se demonstrou indiferente à limitação da propriedade rural. No entanto, a realidade da estrutura fundiária brasileira exige outra atitude de governos que dizem que falam em nome dos trabalhadores. Se por um lado é verdade que entidades de trabalhadores rurais como o MST já declararam apoio à candidatura Dilma, temendo uma volta da direita à presidência, por outro lado, algumas perguntas continuam sem resposta. Qual é a dificuldade da candidata Dilma, que pede votos aos trabalhadores, em se comprometer com uma campanha da CUT, MST e CPT? Como fazer avançar a reforma agrária de mãos dadas com Sarney e os ministros de direita da *"base aliada"*? Os dirigentes petistas que defendem a aliança com a burguesia precisam nos explicar essa incoerência.

Como ação principal da campanha, marcou-se para a **primeira semana de setembro a realização de um plebiscito popular**. Devemos nos integrar aos comitês locais ou estaduais para organizar a votação onde for possível: escola, fábrica, local de trabalho, bairro, sindicatos, igreja, etc.; Além de assinar e passar adiante o abaixo-assinado; Para maiores informações, contatos e materiais, acesse o site:

www.limitedaterra.org.br

Tipos de propriedades	Quantidades de módulos fiscais (MF)	Atingidos pelo limite da terra
Minifúndio	Menos de 1 MF	NÃO
Pequena Propriedade	Entre 1 e 4 MF	NÃO
Média Propriedade	Entre 4 e 15 MF	NÃO
Grande propriedade	Mais de 15 MF	NÃO
Grande propriedade	Imóveis maiores de 35 MF	SIM

** Carlos Alberto F. da Silva é professor da UFRJ.*
*** Flávio A. Reis é mestrando em Geografia pela UFRJ*

O QUE É O MÓDULO FISCAL?

O módulo fiscal serve de régua para definir o tamanho mais justo e adequado ao uso e exploração da terra em diferentes regiões.

É a unidade de medida da propriedade rural, calculado em hectares (lembrando que 1 hectare "ha" possui uma área correspondente a um campo de futebol). É estabelecido pelo INCRA, e define a área mínima suficiente para prover o sustento e a vida digna de uma família rural. Um (1) módulo fiscal varia entre 5 e 110 ha. Essa variação de tamanho ocorre em função de parâmetros geográficos e econômicos de cada município. Levam-se em conta o tipo de exploração predominante; renda obtida com a exploração predominante; outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda e da área utilizada; também se classificam a qualidade do solo, relevo, disponibilidade de água, infra-estrutura e condições de transporte até o mercado consumidor. Exemplos: no AM, 35 módulos fiscais correspondem a 3.500 ha; no RS, 1.400 ha; PB, 2.100 ha, GO, 2.800 ha e MG, 2.450 ha.

O módulo fiscal também é usado para classificar as propriedades segundo seu tamanho (ver tabela ao lado). Lembrando que as pequenas e médias propriedades (ou seja, aquelas com até 15 módulos) não podem ser desapropriadas para fins de reforma agrária, segundo a Constituição.

TRE confirma candidatura de Adilson Mariano por unanimidade

Francisco Lessa*
chicolessa@terra.com.br

Depois de meses exposto pela imprensa de Santa Catarina como candidato a de-putado estadual do PT atingido pela "Ficha Limpa", o Tribunal Regional Eleitoral do Estado, por unanimidade, confirmou o registro da candidatura do vereador A-dilson Mariano, de Joinville, dos quadros da Esquerda Marxista.

Mariano em 2003, junto com os trabalhadores e a juventude de Joinville, lutou nas praças e ruas contra o reajuste das tarifas do transporte coletivo. Por isso, foi condenado a um ano e três meses de prisão por um juiz de Joinville e a sentença foi vergonhosamente confirmada pelo Tribunal de Justiça de SC. O objetivo políti-co da condenação foi muito claro. Mas neste caso a dita "Ficha Limpa" não pegou.

A coisa foi tão escandalosa que o articulista Demétrio Magnoli, que não tem nenhuma simpatia pelas idéias de Mariano ou de seu partido, o PT, escreveu no jornal *O Estado de São Paulo*: "*Vereador campeão de votos de seu partido em Santa Catarina, Mariano liderou uma manifestação pública contra o aumento de passa-gens de ônibus em Joinville, em 2006. Na ocasião, seus apelos evitaram um con-fronto entre a polícia e os manifestantes. Contudo, o Tribunal de Justiça estadual condenou-o à prisão, acatando a acusação de impedir o funcionamento de serviço de utilidade pública.*

Eu e você podemos ter opiniões distintas sobre a decisão, pendente de recurso na instância superior. Mas o "crime" de Mariano não consta na relação de crimes con-tra a administração pública da Ficha Limpa. Mesmo assim, sua candidatura a de-putado estadual foi provisoriamente suspensa pelos juízes eleitorais. No meio tempo, as empresas de ônibus da cidade deflagraram sua própria campanha, u-sando a suspensão para qualificá-lo como "ficha suja". O tribunal eleitoral acatou a candidatura, mas o dano estava feito. Os falangistas da moralidade defendem interesses pecuniários bem definidos". (OESP, 04.08.2010)

Fran Hellmann

Mariano (à direita) fala no plenário da Câmara

Não tenhamos dúvida que esta lei estúpida e grosseira pretende falsamente mora-lizar aquilo que é imoralizável: as eleições com as regras atuais. Na verdade é uma lei com objetivo de maquiar as eleições, ser instrumento de guerra entre mafiosos e principalmente perseguir candidatos da classe trabalhadora.

Enquanto continuar a farra do dinheiro fácil, a compra dos votos, a representati-vidade (des)proporcional em relação ao número de eleitores e a fraude impregnada nos discursos e práticas, a "Ficha Limpa" não passará de demagogia barata. Flerta com o fascismo, como já se disse (leia explicação em nosso site http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=artigos_detalhar&artigo=581).

A República, a lei da "Ficha Limpa" e os onipotentes ministros do TSE

Francisco Lessa*
chicolessa@terra.com.br

Em nome da "moralidade" das eleições o Congresso Nacional aprovou a "Lei da Ficha Limpa".

A LC 135/2010 (Ficha Limpa) modifica a LC 64/1990, também chamada de Lei das Inelegibilidades, exatamente para fixar os casos em que o cidadão não pode ser candidato. Assim, a "Ficha Limpa", de junho de 2010, alterou o processo eleitoral logo na largada. Desta forma, levando-se em conta que o art. 16 da Constituição diz que leis como esta somente podem ser aplicadas após um ano de sua vigência, não poderia valer para outubro.

Mas isso é o de menos. O que é principal e mais grave é que qualquer cidadão pode ser impedido de ser candidato, se condenado, mesmo que ainda tenha todos os recursos judiciais a serem manejados. O princípio da presunção da inocência foi enterrado abaixo de sete palmos. Pelo Congresso Nacional e pelos onipotentes mi-nistros do TSE.

Pode parecer perda de tempo explicar que a "Ficha Limpa" é um atentado aos princípios republicanos. Mas só parece, porque a explicação tem que ser feita aos ministros do TSE e a todos os representantes "populares" que aprovaram esta monstruosidade.

Como escreveu Demétrio Magnoli: "*Eu entendo porque tantas pessoas comuns, confrontadas com a corrupção na política e a exasperante lentidão dos tribunais, hoje aplaudem o Ficha Limpa – como ontem ovacionaram um delegado justiceiro obcecado por escutas ilegais.*"

Esta lei vai no sentido da criminalização dos movimentos sociais, em direção ao estabelecimento do <u>império da polícia</u> em substituição ao império da política, da democracia e da luta de classes.

E então, com tudo isso, qual deve ser o destino da "Lei da Ficha Limpa"?

Um. Somente um: a revogação.

**Chico Lessa é advogado trabalhista-sindical em Joinville e fundador do PT*

As regras eleitorais e a mídia

Serge Goulart*
serge@marxismo.org.br

No dia 21 de agosto, o PCO propôs ao PSTU, PCB e PSOL realizar um Debate via Internet entre os seus candidatos a presidente. O motivo é denunciar a "*imprensa nacional - totalmente a serviço das candidaturas patronais - formula sobre as eleições 2010*" e fazer campanha, naturalmente. Onde se lê "candidaturas patronais" leia-se, é óbvio para o PCO, candidaturas Dilma, Serra e Marina.

O PCB e o PSTU aceitaram. O PSOL não apareceu na reunião e o jornal Brasil de Fato vai mediar o debate, em 21 de setembro, via Internet.

Que a mídia é patronal não se discute. Mas, seria esta a razão, a falta de espaço na mídia, para que todos eles tenham apenas traço nas pesquisas?

Afinal, Zé Maria está de quatro em quatro anos falando em rede nacional para supostamente milhões de telespectadores. Pouco tempo, mas é algum tempo para dizer algo. O problema é somar o pouco tempo de TV e rádio com sua política em relação ao partido e ao governo que as massas reconhecem como seu. Isto é mortal.

Esta questão tem importância política e é bastante educativa.

O fato é que a legislação eleitoral está feita para despolitizar as eleições, esterilizando todo debate político. A legislação permite às emissoras de TV realizar debates convidando obrigatoriamente apenas os partidos que tenham parlamentares no Congresso Nacional.

Aliás, a revogação desta legislação reacionária é parte das tarefas de uma Constituinte Soberana para refazer o país segundo os interesses democráticos do povo trabalhador.

Este debate não vai, entretanto, substituir o enraizamento nas massas que estes partidos não têm. E eles devem saber disso. Trata-se de uma questão política da maior importância.

Internet

Partidos de massa surgem de grandes acontecimentos. No Colégio Sion, em 10/02/80, se funda o PT

Todos consideram que o PT é um partido burguês ou "de direita" como dizem, e que o governo Lula é um governo burguês como qualquer outro. E eles são o partido revolucionário em construção e seu programa socialista correto atrairá as massas em determinado momento.

Esta política os isola das massas de milhões de operários. Impede de compreender o significado e sentido do amplo apoio das massas e dos trabalhadores ao PT e suas candidaturas. Isto os impede de adotar uma tática que ajude as massas a romper com as ilusões nas direções reformistas.

> **Esta política os isola das massas de milhões de operários. Impede de compreender o significado e sentido do amplo apoio das massas e dos trabalhadores ao PT e suas candidaturas. Isto os impede de adotar uma tática que ajude as massas a romper com as ilusões nas direções reformistas**

A insistência no "pouco espaço na mídia" tem este sentido. Afinal, se tivessem bastante tempo o povo todo conheceria suas idéias e seguramente aderiria ao partido revolucionário.

O PCB foi um partido de massas em 1946. E não porque tivesse mídia da burguesia, mas porque estava enraizado na classe trabalhadora. O PT não cresceu porque ganhou "espaço na mídia", mas, ao contrário, ganhou espaço (impôs) porque cresceu e se tornou o partido das massas trabalhadoras da cidade e do campo em todo o país. O PT ganhou os sindicatos, fundou a CUT. Mas o PT se construiu desta maneira porque nos anos 70 e 80 não havia um partido operário de massas. Hoje ele existe e não se pode supera-lo por uma boa proclamação.

Hoje, o PT é o "seu" partido para milhões de operários e jovens, apesar da política reformista pró-capitalista da maioria da direção do partido.

Os trabalhadores defendem e buscam utilizar as organizações que construíram com sua luta. E isto mesmo muito tempo depois destas organizações já não serem mais o que eram. Os operários tentarão utilizar o PT para sua luta de classe contra a burguesia até que grandes acontecimentos lhes ensinem que isto não é mais possível. Só aí eles buscarão outro caminho.

Deste ponto de vista o PCdoB é mais atento. Mesmo tendo um peso político e estrutura muito maior que o PCB, PSTU, PCO e PSOL, o PCdoB não se atreve a lançar um candidato a presidente para aparecer aos olhos das massas como "adversário" de Lula e do PT.

A construção do partido revolucionário é uma tarefa paciente e que envolve ciência e arte. É preciso estar junto da classe para ganhá-la para o programa da revolução. Isto significa, hoje, estar no partido que elas consideram como seu e ajudá-la, em seu próprio movimento, a superar as próprias ilusões nos seus dirigentes reformistas, que se negam a romper com a burguesia e a lutar pelo socialismo. A condição para isso é combater abertamente pelo programa em todas as situações.

Hoje, a síntese do combate para que a classe trabalhadora supere suas ilusões está na exigência que a Esquerda Marxista lança ao governo Lula e à direção do PT: Rompam com a burguesia, constituam um Governo Socialista dos Trabalhadores!

Este é o caminho para as massas trabalhadoras.

**Serge Goulart é membro da Direção Nacional do PT*

Serra despenca, Dilma cresce

É hora de enterrar todos os candidatos da burguesia

Wanderci Bueno*
wanderci.bueno@gmail.com

A burguesia procura sempre colocar a base de militantes e ativistas do PT em situação de passividade diante das eleições. O próprio comando eleitoral de Dilma, busca invariavelmente depositar suas fichas na TV.

A última pesquisa (encomenda da Globo e Estadão) aponta Dilma com 51% e Serra com 27%. Dilma cresceu 8% em relação à pesquisa anterior. Serra caiu 5 pontos.

Internet

Ao que tudo indica Dilma pode levar no primeiro turno. A burguesia joga para mostrar que tudo se deve aos programas televisivos.

Na verdade três fatores se combinam para alavancar a candidatura Dilma. Os comícios do PT com Lula à frente arrasta multidões e isso cria um enorme impacto no ânimo dos militantes e ativistas, nos trabalhadores em geral, que empurram Dilma para cima. Depois a tônica dos discursos foi se modificando no PT. Antes se falava só na continuidade do governo Lula, depois virou: "O que Lula fez, faremos mais e melhoraremos mais". Isso para as massas em geral tem um enorme significado, carregado de ilusões, é certo, mas os trabalhadores se agarram aí porque realmente querem mais. Cedo ou tarde cobrarão suas reivindicações.

Por fim, a TV tem um papel importante, mas não é o decisivo. Que adiantaria Dilma aparecer na telinha da TV se não fosse a candidata do PT, ou seja, não "aparecesse" como do interesse dos trabalhadores e da imensa maioria do povo brasileiro? O que move milhões e milhões é a necessidade de mudança, o desejo de avançar e melhorar. É a busca confusa por uma sociedade sem explorados e exploradores, o socialismo.

A candidatura Serra despencou. E isso significa que a burguesia não está sendo capaz de unificar-se em torno de um projeto próprio de enfrentamento com os trabalhadores. Serra é a expressão desta falência política dos capitalistas.

> **a burguesia não está sendo capaz de unificar-se em torno de um projeto próprio de enfrentamento com os trabalhadores. Serra é a expressão desta falência política dos capitalistas**

Aliás, a burguesia é hoje incapaz de simplesmente constituir uma verdadeira oposição. Serra começou seu programa no horário político se apresentando com uma foto de Lula como fundo como se fosse seu herdeiro político e continuador. Depois de ter declarado que nada tinha contra Lula e que Lula estava acima dos partidos, que era intocável. Realmente os marqueteiros dessa gente podem ter ideias muito exóticas, mas quem aprova tudo é o próprio Serra e o comando do PSDB.

Tendo tirado o retrato de FHC de seu cenário e colocado o de Lula não é de estranhar que parte de seu eleitorado tenha desaparecido e outra parte tenha resolvido ficar com o original de Lula, a Dilma.

A grande questão que impede a unificação da burguesia em torno de um candidato burguês é a questão do programa a ser aplicado e a capacidade de dar paz social ao capital. E nestes dois itens Lula é imbatível.

A oposição burguesa não pode combater o programa econômico de Lula porque é o seu próprio programa e tem que se limitar a pequenas reservas e sugestões de mais eficiência e outras bobagens. As acusações de corrupção são ridículas vindas dos políticos da burguesia que no Brasil já nascem mafiosos como nasceu sua própria classe. O imperialismo e os capitalistas tupiniquins estão ganhando dinheiro como nunca com a bolha de crédito que Lula criou e está inflando como um balão. Por isso, grande parte deles apóia Dilma apesar da vontade de ter um burguês governando diretamente, pois não se cansam de desconfiar do PT e do que pode acontecer com ele em uma situação de crise grave.

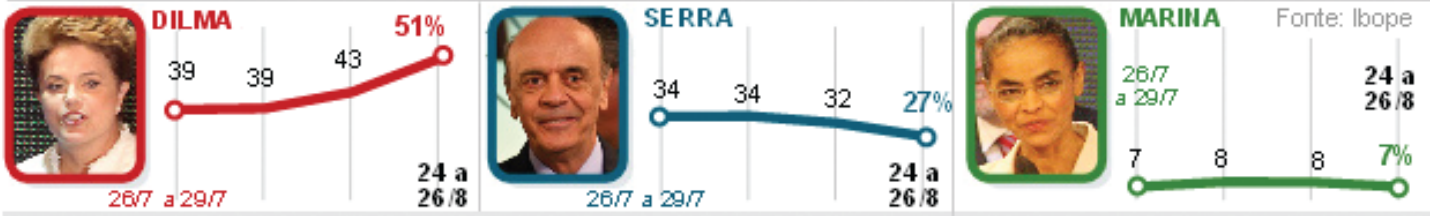
Já a oposição dos grupos sectários de igualar o Lula à burguesia assim como Dilma e Serra só pode isolar estes grupos ainda mais e deixar Lula de mãos livres.

Nesta situação de falência política da burguesia é incrível ver Dilma na TV, em São Paulo, defendendo para governador Paulo Skaff, empresário e ex-presidente da FIESP, do PSB, e assim jogando a candidatura de Mercadante para baixo. Depois declara estar por um amplo governo inclusive com os derrotados nas eleições. Isso é um atentado contra a vontade do povo, a ressurreição do cadáver Serra e um sopro de vida na burguesia. Além disso, abandonou completamente até as pequenas reformas propostas pelo programa do PT aprovadas no congresso que a lançou candidata, como as 40 horas e o tamanho da propriedade da terra.

É neste cenário que a Esquerda Marxista só pode reafirmar: nenhum voto nos candidatos da burguesia, vote Dilma e nos candidatos petistas contra a direita, por um Governo Socialista dos Trabalhadores.

Diante do fracasso da burguesia não podemos deixar que floresça nada, a não ser a semente do socialismo!

** Wanderci é editor do Jornal Luta de Classes*



Operários e estudantes fazem crescer a campanha de *Miranda*

Preparando a Plenária Final e construindo a Esquerda Marxista

Wanderci Bueno*
wanderci.bueno@gmail.com

A candidatura de Miranda a deputado estadual está ganhando adesões em várias cidades do estado de São Paulo.

Na região de São José dos Campos os companheiros vidreiros, liderados pelo companheiro Montanha, da diretoria do Sindicato, estão organizando visitas nas fábricas, nos bairros e ao mesmo tempo se preparando para a Plenária da Reta Final, que ocorrerá no dia 12 de setembro em São Paulo. O mesmo está sendo planejado para a região de Ferraz de Vasconcelos.

Em Guarulhos, a dobrada de Miranda com o companheiro Rogério para deputado federal dará a arrancada final com apoio do companheiro Índio e de vários trabalhadores sindicalistas.

Na região de São Bernardo do Campo, a batalha está sendo levada com os companheiros artistas de circo e deve se estender para Riacho Grande, e junto aos vidreiros da fábrica Wheaton.

Em São Paulo, um grupo de estudantes se reuniu na PUC e decidiu também apoiar a candidatura de Miranda, dispondo-se a entrar na Juventude Marxista. Outro grupo está se organizando na USP.

Um numeroso grupo de artistas de São Paulo lançou um Manifesto em apoio às candidaturas de Miranda e Roque e iniciou um trabalho de panfletagem, chamando o voto pela construção de um governo socialista dos trabalhadores.

Em Caieiras, as panfletagens e discussões estão de vento em popa e os apoiadores de Miranda estão organizando a sua participação na Plenária da Reta Final, às 10 horas, na sede dos vidreiros de São Paulo.

O povo de Caieiras tem muita simpatia pela candidatura de Miranda e ela irradiou-se para Franco da Rocha e Perús, Francisco Morato e Campo Limpo Paulista, onde conta com um grupo de apoiadores organizados ao redor do companheiro Chiquinho do PT e militante da Esquerda Marxista.

O companheiro Miranda tem se desdobrado para poder estar nas portas de fábricas, nos bairros, nas panfletagens, além de dar conta de sua sobrevivência, trabalhando duro. Esta é a marca de sua campanha: independência política e financeira. Os poucos recursos conseguidos junto aos jovens e trabalhadores são gastos na luta pelo socialismo defendendo as reivindicações dos trabalhadores.

A Esquerda Marxista, apoiadores de Miranda, a Juventude Marxista, os moradores de cada cidade e região se orgulham de estar na luta para eleger o camarada e certamente estarão presentes nas atividades da reta final da campanha.

A EM, desde já chama todos a se unirem e se organizar em nossas fileiras para juntos darmos prosseguimento na luta pelas reivindicações, na luta pelo socialismo.

**Wanderci Silva Bueno é editor do JLC*

Nota do PT de Jaraguá do Sul fortalece candidatura de *Airton Sudbrack*

Carlos Castro*
castrodireito@yahoo.com.br

A campanha de Airton Sudbrack para deputado federal, a cada dia que passa, está ganhando mais adesão e força. Airton é o único candidato do PT de Jaraguá do Sul e região, num colégio eleitoral de 170 mil votos, e petistas e sindicalistas acreditam numa boa votação do companheiro. "*A aceitação do Airton na porta de fábrica e na casa dos trabalhadores é surpreendente. Acredito na eleição deste companheiro.*", afirma Zé Padre, ex-vereador e dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Um fato que fortaleceu a candidatura de Sudbrack foi a posição do PT de Jaraguá do Sul, aprovada dia 25 de agosto na executiva municipal, de emitir uma nota a imprensa e aos petistas. A nota enaltece a unidade do partido em torno das candidaturas de Airton Sudbrack (federal) e Leone Silva (estadual), após a desistência do ex-deputado estadual, Dionei Silva, que tentou impugnar a candidatura de Sudbrack. A Comissão Executiva Estadual, entretanto, se posicionou por unanimidade contra o pedido de Dionei.

No dia 1º de setembro, a Executiva do PT de Jaraguá do Sul emitiu a seguinte nota à imprensa: "*O PT vive um momento de renovação. Entendemos a necessidade de representatividade e do fortalecimento do Partido em Jaraguá do Sul (...) deixamos claro que os candidatos do Partido dos Trabalhadores de Jaraguá do Sul são Leone Silva - Deputado Estadual e Airton Sudbrack - Deputado Federal*".

A candidatura de Sudbrack está sendo levada por dirigentes sindicais da construção civil, dos metalúrgicos, dos vestuários, da alimentação, dos comerciários, dos químicos, dos servidores públicos e dos jornalistas. Para os sindicalistas, nunca foi tão fácil levar a campanha do partido. "*Estamos nas ruas, na porta das fábricas, visitando casa a casa. O povo trabalhador está confiante na vitória da Dilma, da Ideli, do Vignatti e do Ghizone, os nossos majoritários. Isso dá mais força para eleger Airton Sudbrack.*", comenta Luiz Ortiz Primo, presidente do Sindicato dos Servidores Municipais (Sinsepes).

** Carlos Castro é radialista e membro da Direção do PT de SC*

O Movimento das Fábricas Ocupadas diante das eleições

Alexandre Mandl*
alexandremandl@yahoo.com.br

No processo eleitoral, ocupar os espaços existentes para defender todas as conquistas históricas de nossa classe

Após a grande vitória que a Flaskô obteve, revertendo a decisão do Juiz que mandava fechar a fábrica (veja matéria em http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=artigos_detalhar&artigo=578), seguimos na luta pela manutenção dos postos de trabalho contra qualquer forma de encerramento de suas atividades, pela permanência desta experiência real de gestão e resistência operária. Por isso, o Movimento das Fábricas Ocupadas segue firme dizendo que "*fábrica quebrada, é fábrica ocupada. E fábrica ocupada, é fábrica estatizada sob controle dos trabalhadores*".

Em ano eleitoral, devemos discutir a questão do poder, do Estado e das táticas para construir o socialismo – uma sociedade sem exploradores e explorados. Mesmo considerando que a esmagadora maioria do debate eleitoral acabe por resumir a questão política apenas como uma questão eleitoral e nos marcos do capitalismo, é nosso dever politizar a discussão, pautando nossos interesses de classe.

Por isso, nos dirigimos a todos os candidatos que defendem a classe trabalhadora, para que neste processo eleitoral, lutem pelos trabalhadores de forma intransigente, ocupando os espaços existentes para defender todas as conquistas históricas de nossa classe.

Nesse sentido, uma das conquistas é a luta do Movimento das Fábricas Ocupadas, que ganhou repercussão mundial com a luta dos trabalhadores da Cipla, Interfibra e Flaskô. Por sermos contrários à propriedade privada dos meios de produção, somos duramente agredidos pela burguesia, como vimos com a intervenção em Joinville/SC e seguimos sofrendo com a criminalização e repressão feita pela burguesia, assim como os demais movimentos sociais e sindicais.

Mas resistimos, e na Flaskô, em Sumaré/SP, seguimos firmes e convictos a garantir as conquistas sociais implementadas, como a redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução de salários. Garantir o espaço da Fábrica de Cultura e a luta da Vila Operária. São importantes conquistas, mas que somente se concretizarão com a estatização sob controle dos trabalhadores. Esta é nossa posição desde 2002, quando nos dirigimos a Lula pela primeira vez. Quase oito anos depois, e sete caravanas a Brasília, presentes em diversos atos e congressos da CUT, do PT, da CNQ, seguimos resistindo. Continuamos aqui e seguimos lutando para que a estatização sob controle operário entre no "cardápio".

Para isso, nós, trabalhadores da Flaskô, militantes da célula da Esquerda Marxista, estaremos na campanha de Roque a deputado federal e Miranda a deputado estadual, defendendo o voto no PT para, apoiado na CUT e no MST, romper com a burguesia e realizar um governo socialista dos trabalhadores.

** Alexandre Mandl é advogado e trabalhador da Flaskô*

Mariano, deputado por um governo socialista dos trabalhadores

Francine Hellmann*
fran_hellmanns@yahoo.com.br

A menos de um mês das eleições, a campanha de Adilson Mariano a deputado estadual está "bombando". Sob a palavra de ordem "Por um governo socialista dos trabalhadores", materiais estão sendo distribuídos por toda a cidade. Apoiadores levam a plataforma de luta de Mariano e da Esquerda Marxista a outros municípios do Estado. O apoio à greve dos servidores municipais de Joinville tornou ainda mais claro para os eleitores da região que Mariano está ao lado da classe trabalhadora.

A panfletagem ocorre com a ajuda de militantes e apoiadores. Em setembro Mariano visitará apoiadores em Araquari, Shroeder, Guaramirim, Jaraguá, Tubarão, Garuva, Brusque, Nova Trento, Barra do Sul, São Francisco do Sul, Itupuranga, entre outros municípios. A campanha nessas cidades será feita pelos apoiadores entusiasmados que receberão materiais e um vídeo contendo o histórico de lutas e propostas do candidato.

Durante a greve dos servidores, Mariano mostrou ainda mais em defesa de quem seu mandato trabalha. Com a pressão popular sobre o Legislativo, que deveria votar um projeto de reajuste já rejeitado pela categoria, ele foi o único parlamentar que firmou posição ao lado dos trabalhadores. Propôs que a Casa não votasse mais projetos do Executivo até que a proposta enviada fosse aprovada em assembleia. Além disso, alertou os servidores sobre as diversas tentativas de manobras regimentais e foi contra a elaboração de uma emenda ilegal, que apenas iludiria a categoria e desmobilizaria o movimento grevista.

Seu material de campanha traz uma plataforma de defesa dos trabalhadores; defesa da Previdência Pública e Solidária; defesa dos direitos da juventude, da educação e dos serviços públicos; luta pela reforma agrária e urbana; preservação do meio ambiente, apoio à luta internacional dos trabalhadores pelo socialismo.

** Francine é da Juventude Marxista e assessora de imprensa do vereador Adilson Mariano*

Petroleiros do Rio se acorrentam na porta da sede da Petrobras

Em campanha salarial, diretores do Sindipetro-RJ, junto a trabalhadores da ativa e aposentados, formaram um movimento chamado Corrente da Justiça e estão desde o 11 de agosto acorrentados na sede da empresa. Eles resistem contra a covardia da Petrobras que mantém discriminações com os aposentados e nega aos trabalhadores da ativa os benefícios concedidos aos seus gerentes e executivos. Nas negociações que seguem, caso a proposta apresentada não contemple as reivindicações, os 17 sindicatos de petroleiros do país vão convocar paralisação nacional no dia 3 de setembro. Entrevistamos o companheiro Emanuel Cancela, da direção do Sindipetro-RJ para nos informar dessa batalha.

Arquivo SindiPetro/RJ

Trabalhadores estão acorrentados desde o 11 de agosto

Redação Jornal Luta de Classes
jornal@marxismo.org.br

Jornal Luta de Classes: *Qual é o objetivo do movimento Corrente da Justiça ao se acorrentar na porta da sede da Petrobras?*

Emanuel Cancela: Protestar contra a discriminação, em especial com os aposentados. Os inativos têm um contrato oneroso com a empresa, já pagaram durante anos de trabalho duro construindo a Petrobras e continuam pagando enquanto aposentados. O Governo FHC rasgou esse contrato e a categoria achava que isso se resolveria no Governo Lula. Ledo engano. A discriminação entre ativos e inativos continua e estamos cansados disso, queremos um basta.

JLC: *Como a Petrobras está reagindo ao movimento?*

Cancela: Por incrível que pareça, a Petrobras tem aprofundado ainda mais a discriminação. Hoje ela oferece 140% de abono aos gerentes e executivos e apenas 80% de abono ao restante da categoria. Uma covardia!

JLC: E qual é a repercussão do movimento nesses 15 dias de acampamento?

Cancela: A categoria tem manifestado solidariedade. Estamos recebendo muitos e-mails e assinaturas ao nosso livro de apoio, há inclusive novas filiações ao sindicato realizadas durante a luta. Destaque para os petroleiros de Angra dos Reis que aprovaram por unanimidade seu apoio ao movimento e têm participado ativamente do acampamento, que segue dia e noite.

No dia 25 de agosto vamos organizar aqui, na frente da sede da Petrobras, um grande ato como parte da mobilização nacional para defender nossas propostas na campanha salarial.

Servidores de Florianópolis realizam primeira greve sob direção da composição PCdoB, PSTU e PSOL

Resultado: divisão da categoria e aceitação da LRF

Rosangela Soldatelli
rosoldatelli@hotmail.com

Os militantes da Esquerda Marxista já nas primeiras atividades de preparação da data-base intervieram na linha da necessidade da unidade da categoria para conquistar a pauta de reivindicações.

Desde o início percebemos com preocupação os erros cometidos pela nova direção do Sintrasem como: falta de posição política da diretoria, cada um dava um tipo de encaminhamento; ao invés de construir a luta nos locais de trabalho apostando na unidade, alimentaram reclamações sobre a reposição da greve da data-base 2009; ao invés de construir um trabalho, alimentavam críticas à diretoria passada (composta por militantes da EM e independentes); ao invés de construir a luta em torno de toda a pauta de reivindicações construída por toda categoria privilegiaram dois segmentos que, de forma justa, buscavam melhorias salariais, dividindo os trabalhadores, fazendo com que na hora da greve os professores do ensino fundamental, segmento que sempre foi vanguarda, ficassem fora da luta. A diretoria, enfim, tentou convencer a categoria de que seria possível conquistar as reivindicações sem construir a greve. Tudo isso contribuiu para que a data-base e a greve, que finalmente aconteceu por pressão dos servidores, avançassem pouco.

Com as paralisações que aconteceram antes da greve conquistamos a reposição salarial do ano integralmente, que a princípio seria pago em 3 vezes, mas por outro lado perdemos a pagamento da metade do 13º que há 8 anos era pago em junho. Passou para setembro.

Outro problema político sério que percebemos por parte da nova diretoria foi que morderam a isca da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Todos os anos, na data-base, o Executivo tenta colocar na mesa os tais índices, mas a diretoria do sindicato não pode se mover por eles. Os índices precisam ser ignorados e a capacidade de mobilização é que deve balizar a direção. Mas a diretoria começou a discutir na mesa os índices e aí como alertávamos, ficaríamos presos. E foi a que aconteceu. A pauta não avançou em mais nada, tudo amarrado a LRF.

Com todos estes problemas a greve começou dia 09/08/2010 e terminou dia 17/08/2010 sem avanços. Os trabalhadores terão que continuar atentos, pois na medida em que o Executivo percebe a fragilidade e vacilo da direção do movimento os ataques contra os direitos podem se ampliar.

Rosangela é professora na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

É greve, é greve, é greve, é greve, até que o Carlito pague tudo o que nos deve!

Esse foi o grito de guerra dos servidores públicos municipais de Joinville na greve de cinco dias

Josiano Godoi
josianogodoi@ig.com.br

Depois de 18 anos da última mobilização da categoria os servidores públicos do município de Joinville deflagraram greve a partir de 23 de julho, que se prolongou até o dia 27, pelas reivindicações da data-base 1º de maio de 2010.

As reivindicações principais da categoria, com a greve aprovada na assembléia geral de 17 de agosto, eram representadas pela reposição da inflação do ano anterior, de 5,49%, planejamento de reposição da perda salarial histórica dos últimos 10 anos, de 30%, o pagamento do dia de paralisação parcial de 13 de julho, revisão do estatuto dos servidores e dos planos de cargos e salários.

Foram cinco dias em que a rotina de Joinville foi quebrada pelas manifestações dos servidores, na Prefeitura Municipal e na Câmara de Vereadores, liderados pela nova direção sindical presidida por Ulrich Beathalter, militante da Esquerda Marxista.

O INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES E OS RESULTADOS APÓS A GREVE

No início das negociações a posição do prefeito Carlito Merss era de que a legislação eleitoral e a lei de responsabilidade fiscal impediam o reajuste de salários.

Com o início da mobilização dos servidores a Prefeitura Municipal evoluiu para a concessão de um reajuste de 1% para 1º de maio (data-base). 2,2% para setembro e 2,2 para dezembro se a evolução da receita permitisse.

Carlito Merss deu um exemplo completo de como não pode comportar-se um governante do Partido dos Trabalhadores, que venceu as eleições municipais com um discurso de valorização dos servidores.

Arquivo Sinsej

Passeata em direção à Câmara de Vereadores

A greve foi a resposta. Depois da greve veio o seguinte resultado: repasse da inflação (5,49%) parcelado em três vezes; 3 abonos de R$ 220,00 para compensar as perdas inflacionárias com o parcelamento, para janeiro, fevereiro de março de 2011; substituição da cesta básica por vale-alimentação a partir de janeiro de 2011, de R$ 150,00 mensais, o que contemplará um universo de 7,8 mil servidores; pagamento dos cinco dias de greve e mais o dia 13 de julho, dia da primeira paralisação; comprometimento do governo municipal em junto com o sindicato preparar a revisão do estatuto dos servidores dos planos de cargos e salários até dezembro de 2010, com a discussão da reposição da perda salarial histórica de 30%.

O COMPORTAMENTO DOS SERVIDORES E SUA NOVA DIREÇÃO SINDICAL

Os servidores públicos municipais de Joinville deram um exemplo de luta digno de registro. Depois de 18 anos sem uma mobilização significativa fazem um greve de cinco dias e arrancam conquistas imediatas e futuras. Na hora certa retornaram ao trabalho, levando em conta a força que o movimento acumulou em cinco dias de greve.

Este balanço certamente será feito pelo conjunto dos servidores, sem esquecer que a atual diretoria do sindicato tomou posse somente em 20 de abril de 2010. Se em cento e vinte dias de mandato foi possível fazer o que foi feito, é preciso prestar atenção para as perspectivas dos próximos 975 dias desta direção sindical comprometida com os interesses e direitos dos servidores.

O PÉSSIMO EXEMPLO DA MAIORIA DOS VEREADORES DE JOINVILLE

Durante todo o processo de negociação e de mobilização dos servidores o governo municipal enviou à Câmara de Vereadores três projetos de lei. Mas, a presença do vereador petista Adilson Mariano, foi a garantia de que a voz dos servidores fosse ouvida.

Uma maioria de vereadores composta de parlamentares do PT, governistas e oposição (PEM, PSDB e PPS), estava disposta a aprovar a proposta do governo Carlito Merss, mas a presença massiva de servidores foi decisiva para impedir a votação e aguardar a chegada do projeto afinal acordado com o prefeito.

DEPOIS DE ANOS A PRESENÇA DA CUT NOS SERVIDORES

Em todas as manifestações realizadas durante a greve estavam presentes as bandeiras, camisetas e bonés da Central Única dos Trabalhadores.

Estiveram presentes em Joinville o presidente da CUT/SC Neudi Giachini, Liliana Piscki (Administração e Finanças) e Alex Sandro Batista dos Santos (Secretário da Juventude), durante as mobilizações.

Nos próximos meses a filiação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Joinville à CUT, após democrática discussão com a categoria, será discutida e deliberada em assembléia geral.

** Josiano Godoi é diretor do Sinsej*

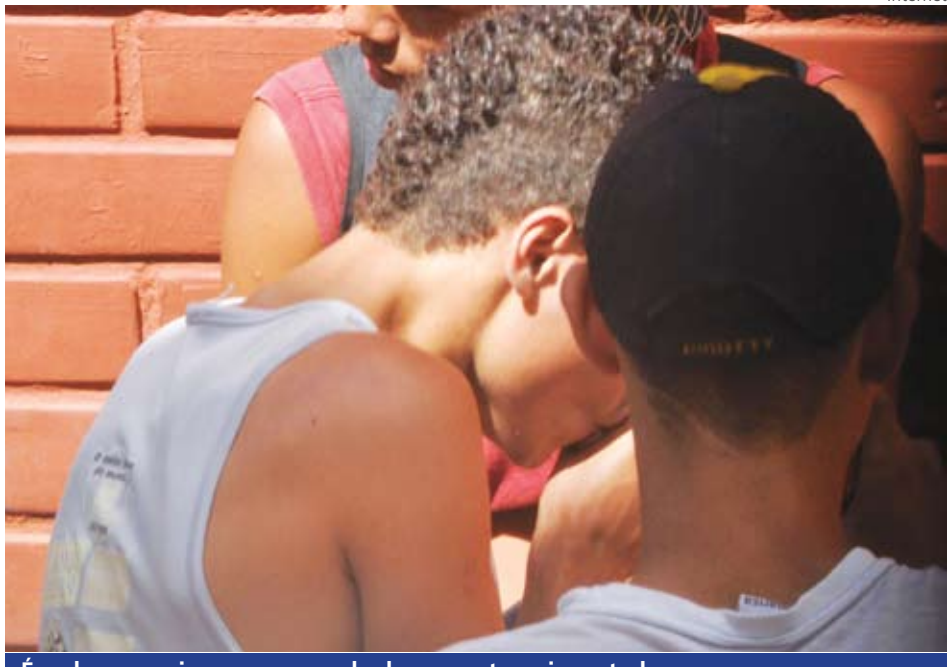
DROGAS - Instrumento de destruição da juventude e pilar de sustentação do capitalismo - parte 1

Fábio Ramirez
fabioramirez.com@gmail.com

O consumo de drogas se tornou uma verdadeira epidemia que afeta principalmente a juventude. Nunca houve nas ruas tantas drogas e tão adulteradas. Isso tem criado uma situação de calamidade na saúde pública. Ao mesmo tempo as drogas se tornaram um verdadeiro pilar de sustentação do capitalismo, seja pelo rentável negócio que movimenta centenas de bilhões de dólares e financia máfias e a corrupção do estado, ou seja, pelo seu papel social, de ataque à classe trabalhadora como classe organizada e consciente.

Frente à barbárie que se tornou o consumo de drogas e suas consequências para a sociedade, as organizações de esquerda, intelectuais, igreja e o Estado têm proposto diferentes opiniões para resolver o problema. Desde a liberação do consumo até o reforço policial na repressão variando do falso conceito pequeno burguês de "liberação individual" até o embelezamento do Estado totalitário, onde a polícia é que decide sobre a vida e a morte. Os marxistas, que não aceitam a repressão do Estado burguês sobre os usuários e a conivência do Estado com os narcotraficantes, combatem pelo fim das drogas e contra sua liberação.

Internet



É cada vez maior o consumo de drogas entre a juventude

A FUNÇÃO SOCIAL DAS DROGAS

Para os marxistas a questão das drogas não pode ser abordada de um ponto de vista moral como fazem as igrejas, por exemplo. Nosso combate contra as drogas não é pela ética e defesa da lei, mas sim partindo de bases políticas, do ponto de vista da luta de classes e a tarefa revolucionária de emancipação dos trabalhadores.

O combate dos revolucionários contra as drogas é fruto da análise de sua função social, independentemente de sua ação na saúde. Nesse sentido as drogas que afetam o juízo, o comportamento, a percepção e o estado de ânimo não possuem o mesmo papel que, por exemplo, o tabaco (por mais nociva que essa droga seja para a saúde).

A droga nas suas formas legal e ilegal é parte de uma ação organizada de destruição da juventude operária e da classe trabalhadora. Um instrumento utilizado pelo imperialismo para desmontar as organizações dos trabalhadores e destruir a consciência de classe e qualquer tentativa de luta que possa se desenvolver na juventude trabalhadora. Basta observarmos o papel desempenhado pelo crack nas regiões pobres, especialmente com a juventude negra nos EUA, ou o que essa droga tem causado nos grandes centros urbanos do Brasil: destruição em massa da juventude colocando-as em situação de lumpen (desprovida de qualquer tipo de princípio, estado de espírito que não se restringe a classes sociais) sem condições alguma de interpretação da realidade e de interferência no destino de sua própria vida.

> **"A droga nas suas formas legal e ilegal é parte de uma ação organizada de destruição da juventude operária e da classe trabalhadora**

As drogas destroçam os jovens transformando-os em dependentes de seu próprio vício, chegando a um estado de paralisia sem qualquer chance de organização consciente para enfrentar a opressão da sociedade de classes. Hoje existem milhares de jovens que por conta das drogas se tornaram seres quase sem relações sociais, que muitas vezes chegam a um estado praticamente vegetativo, totalmente enfermo.

A droga é uma arma da burguesia na luta de classes. Nos anos 60 se desenvolvia nos bairros negros dos EUA uma grande resistência contra a opressão dando lugar a criação de organizações como o Partido dos Panteras Negras. O Departamento de Estado combinou a repressão com a introdução massiva de heroína barata (crack) nestes bairros. A massificação do crack, planejada pela CIA, deu as condições para a derrota do fabuloso movimento dos Panteras Negras que prosseguiu com a destruição física e moral de enormes setores da juventude.

O álcool também já foi utilizado como arma de guerra. A dominação colonial das grandes potências teve nas drogas um dos meios de extermínio dos povos indígenas. A destruição por alcoolismo foi utilizado amplamente pelos colonizadores brancos contra os indígenas nos próprios EUA. Engels explica em "*A Situação da Classe Operária na Inglaterra*" que na Inglaterra do início do século XIX o álcool também foi usado como instrumento de opressão dos trabalhadores, papel desempenhado hoje pelas drogas.

A disseminação das drogas tem como consequência a destruição dos trabalhadores e suas organizações. Por isso os militantes operários devem abordar o problema das drogas como a defesa de direitos e conquistas, defesa de sua existência como classe, incluindo aí sua própria saúde. A droga é contra-revolucionária e uma arma de ataque contra a classe operaria e em especial a juventude operária.

Leia o texto integral em:
www.marxismo.org.br

** Fábio Ramirez é militante da Juventude Marxista em Mato Grosso*

Falsas Negociações entre Israel e Autoridade Nacional Palestina, sob controle dos Estados Unidos

Internet

Bibi Netanyahu, de Israel, Barack Obama e Abu Mazend, da Autoridade Palestina.

Wanderci Bueno
wanderci.bueno@gmail.com

No último dia 2 de setembro a imprensa internacional divulgou boletins sobre as pretensas negociações de paz entre o governo de Israel e a Autoridade Palestina.

Ao que tudo indica os EUA, por meio de Obama e Hillary Clinton, escudados no controle que têm sobre Israel e suas forças armadas estão "negociando" para submeter palestinos e israelenses aos planos imperialistas.

Segundo um boletim da BBC, o primeiro ministro de Israel, Netanyahu reconheceu que: "*serão necessárias concessões dolorosas, de ambos os lados*". Já Mahmoud Abbas (da Autoridade Palestina) pediu que Israel "*suspenda a construção de todos os assentamentos e também o bloqueio à Faixa de Gaza*".

Nenhuma palavra sobre a retirada das tropas israelenses e retirada dos invasores que se instalaram em território palestino, ou sobre a volta dos refugiados. Abbas mendigou apenas que suspendam a construção de novos assentamentos e que suspendam o bloqueio à faixa de Gaza. Obama deu prazo de um ano para tudo se resolver. Obviamente que neste prazo os EUA tentarão impor sua paz armada de olho em todo o Oriente Médio. A Autoridade Nacional trai e sucumbirá completamente, é necessário abrir uma via positiva e revolucionária ao povo palestino.

> **"... os EUA tentarão impor sua paz armada de olho em todo o Oriente Médio. A Autoridade Nacional trai e sucumbirá completamente, é necessário abrir uma via positiva e revolucionária ao povo palestino"**

UMA ALIANÇA PARA A BARBÁRIE

Hillary Clinton declarou que: "*... os Estados Unidos prometeram seu apoio total para estas negociações e nós seremos um parceiro ativo e que o governo americano não vai impor uma solução*" e acrescentou: "*As questões mais importantes no centro destas negociações, território, segurança, Jerusalém, refugiados, assentamentos e outras, não vão ficar mais fáceis se esperarmos, nem vão se resolver sozinhas*". Ou seja, para serem resolvidas será necessário o apoio total dos EUA e isso nada mais é do que aumentar o controle e subjugação do povo de Israel e dos Palestinos pelo imperialismo norte-americano. Esta é paz de Obama, Clinton, Abbas e Netanyahu.

Enquanto isso o Hamas, segue com suas ações terroristas contra os israelenses. É incapaz de dar qualquer passo na via da organização das massas palestinas. Os métodos de terror individual não ajudam em nada. Marx, Lênin e Trotsky já escreveram milhares de páginas para explicar que a saída contra a dominação capitalista está na ação consciente e revolucionária das massas, em seu levante coordenado e dirigido por um Partido Revolucionário. A Autoridade Nacional Palestina, o Hamas, cada um a seu modo, capitulam e caem de joelhos diante dos serviçais gerentes do imperialismo estadunidense: a burguesia e governo de Israel que são uma agência dos negócios e interesses dos EUA no Oriente Médio.

Os marxistas lutam e se declaram pela paz, pela retirada dos invasores sionistas do território Palestino, pela retirada das tropas de Israel, pelo imediato fim do bloqueio, abrir as fronteiras entre Gaza e Israel, pelo direito de retorno a todos os refugiados palestinos, pelo fim do terrorismo, pelo armamento geral do povo palestino e por sua unidade com os trabalhadores israelenses para derrotar o inimigo comum: o estado sionista de Israel e o imperialismo norte-americano.

- ***Fora com as tropas sionistas e a ingerência norte-americana de todo o Oriente Médio***
- ***Por uma Palestina laica e democrática em todo o território histórico da Palestina em que convivam fraternalmente todos os povos da região***
- ***Por uma Federação Socialista do Oriente Médio.***

** Wanderci Bueno é editor do JLC*

Internet

Faixa de Gaza após ataque de Israel

O imperialismo levou morte e caos para o Iraque

Internet

50 mil militares dos EUA permanecem no país

Alex Minoru*
alexminoru@yahoo.com.br

Oficialmente, em 31 de agosto, foram retiradas do Iraque as tropas de combate do exército norte-americano, no entanto, 50 mil militares dos EUA permanecem no país.

A verdade é que essa guerra não trouxe para o povo iraquiano nenhum futuro democrático, soberano e independente, mas sim uma nação mergulhada no caos.

Os marxistas não tinham nenhuma simpatia pelo governo ditatorial de Saddam Hussein, mas o que a ocupação americana conseguiu fazer foi algo pior para as condições de vida do povo. A ONU calcula a taxa de desemprego em 30%, sendo que há pouco tempo afirmava que esta taxa estava em 50%, mais de 300 mil jovens entre 10 e 18 anos nunca pisaram em uma escola, 1 milhão de viúvas e 3 milhões de órfãos, 1 milhão de iraquianos passam fome diariamente, menos de 70% da população tem água potável e a maioria das pessoas só tem 4 horas de energia elétrica por dia. Somam-se a essa trágica situação, os mais de um milhão de mortos e mutilados. Esse é o real saldo da invasão americana, que não encontrou nenhuma arma de destruição em massa, motivo alegado para iniciar a guerra.

> **Os EUA foram desmoralizados nessa guerra, pagaram um alto preço político e financeiro por essa aventura. Obama, em seu discurso sobre a retirada das tropas, não falou em vitória americana, disse ele: 'É hora de virar a página'**

Os EUA foram desmoralizados nessa guerra. Obama, em seu discurso sobre a retirada das tropas, não falou em vitória americana, disse ele: "*É hora de virar a página*" e "*mandamos nossos homens e mulheres para fazerem esse enorme sacrifício e gastamos enormes recursos em um momento de orçamento apertado dentro do país*". Mesmo o império mais rico do mundo não pode manter um gasto tão elevado de aproximadamente 2 bilhões de dólares por semana.

Obama agora transfere os esforços a uma nova investida sobre o Afeganistão, mas aí também as coisas vão mal. Mais de mil soldados americanos perderam a vida desde o início da guerra no Afeganistão.

O imperialismo trouxe para o Iraque o caos, acabou com a infra-estrutura no país, fomentou os conflitos entre sunitas, xiitas e curdos, além da corrupção desenfreada e o massacre, tanto do povo iraquiano, quanto dos jovens americanos, isso para as grandes multinacionais petrolíferas passarem a explorar o petróleo da segunda maior reserva do mundo. Isso é o capitalismo, guerras e exploração para a sobrevivência do sistema. A luta dos trabalhadores não para, no Iraque, no Afeganistão e em todo o mundo. "Paz entre os povos, guerra aos senhores!"

** Alex Minoru é militante do PT em São Paulo*

Classe trabalhadora de Honduras prepara greve geral

Estabelecimento do salário mínimo, contra a lei de contratação de empregados por hora, pela não privatização dos recursos naturais, entre outras reivindicações da classe trabalhadora hondurenha. Estes são os principais eixos da paralisação cívica nacional convocada pela Frente Nacional de Resistência Popular, de Honduras, marcada para dia 7 de setembro.

A paralisação é um prenúncio da Greve Geral anunciada pelas quatro centrais sindicais hondurenhas para o dia 15 de setembro, que marcharão também pelo "*direito à vida, integridade e o fim das perseguições aos militantes da FNRP*".

A coordenação da FNRP afirma que "*os conflitos vividos pelo país são em aparência sindicais, mas que em essência são conflitos de natureza política, produto da acentuação da luta de classes*".

GOLPE E TERROR PERSISTEM

Com o golpe de Estado de junho de 2009 que depôs o presidente eleito Manuel Zelaya, o movimento das massas abriu uma situação revolucionária no país que durou cinco meses e que não pôde ser detido pela repressão, toques de recolher, assassinatos seletivos, etc.

O recuo finalmente aconteceu por duas razões: a partir das negociações feitas por Zelaya aceitando o marco imposto pela ditadura de Micheletti que levaram à fragilização das mobilizações; e diante das vacilações dos dirigentes da Frente de Resistência no momento crucial, que significaram a perda da oportunidade da tomada do poder.

A eleição organizada pela burguesia (endossada por Obama), em 29 de novembro de 2009, teve um índice de abstenção de quase 70% e demonstrou o fracasso da farsa que colocou o fascista Porfírio Lobo na presidência do país.

Hoje, incapaz de desenvolver a economia hondurenha devido a sua submissão ao imperialismo, os capitalistas locais são igualmente incapazes de permitir o menor florescimento democrático do país. Esta situação é o que dá tal importância à palavra de ordem da Assembleia Constituinte, e que a converte na principal luta que deve ser levada pela classe trabalhadora hondurenha.

Venezuela: em 26 de setembro com o PSUV avançar a revolução

Declaração da campanha internacional "Tirem as Mãos da Venezuela" sobre a eleição de deputados à Assembleia Nacional venezuelana

Juventude do PSUV

A militância do PSUV deve ser a locomotiva para a vitória em 26 de setembro

A eleição na Venezuela marcará um ponto de inflexão para a Revolução Bolivariana. Não está em jogo apenas a maioria na Assembleia Nacional, mas o próprio futuro do processo revolucionário.

A Revolução Bolivariana fundou raízes profundas no povo venezuelano. As conquistas dos trabalhadores e camponeses, dos setores mais pobres da cidade e do campo, são bem conhecidas: na educação, saúde, no desenvolvimento de infraestrutura básica, no controle estatal de empresas estratégicas e início da reforma agrária.

O exemplo da Venezuela tem inspirado os trabalhadores, camponeses e setores populares da América Latina e de todo o mundo na luta contra a dominação estrangeira, a pobreza e a exploração.

Mas a Revolução Bolivariana também provocou nesses anos, o ataque furioso do imperialismo e de seus aliados, da oligarquia venezuelana, que olham esses avanços sociais como uma ameaça aos interesses dos privilegiados e dos poderosos, utilizando todos os meios à sua disposição para minar as conquistas e objetivos da revolução: a pressão diplomática internacional, a campanha implacável da mídia de mentiras e calúnias e tentativas de sabotagem da economia venezuelana.

Uma representação importante das forças da direita e da reação na Assembleia Nacional, sem dúvida, será usada como arma para impedir medidas progressivas conduzidas até agora, e como um ponto de apoio para organizar um boicote ao avanço da revolução, como vimos outras vezes na Venezuela, em Honduras, Bolívia, Equador, e mais distante no tempo, na Nicarágua ou no Chile.

Uma eventual derrota da revolução venezuelana seria usada contra aqueles que sofrem com a dominação e a opressão dos poderosos e contra os que lutam por um mundo melhor. Incentivaria os governos e setores reacionários de cada país a reforçar as suas políticas contra o povo, tentando enfraquecer e desmoralizar aqueles que se opõem a seus planos. Por isso, é mais necessário do que nunca, e um dever fundamental de todas as forças progressistas da sociedade: trabalhadores, setores populares da cidade e do campo, a juventude e os profissionais e intelectuais comprometidos com a causa popular, devem unir suas vozes e esforços na América Latina e internacionalmente para defender a Revolução Bolivariana, para mostrar suas realizações e denunciar as forças da reação que tentam acabar com ela.

> **Uma eventual derrota da revolução venezuelana seria usada contra aqueles que sofrem com a dominação e a opressão dos poderosos e contra os que lutam por um mundo melhor**

Entendemos que as eleições legislativas de 26 de setembro são, portanto, um marco importante na luta de forças vivas da sociedade, entre o progresso e a reação, entre o futuro e o passado. Assim, damos nosso total apoio e solidariedade para com os candidatos bolivarianos apresentados pelo PSUV e apelamos ao povo venezuelano para apoiá-los com o seu voto.

Chamamos o reforço das atividades de solidariedade com a revolução venezuelana e contra a campanha de mentiras e desinformação dos meios de comunicação, além da divulgação das realizações do movimento bolivariano. Pretendemos também criar laços de solidariedade entre o povo revolucionário da Venezuela e seus irmãos de outros países para defender a revolução contra as ameaças internas e externas.

Além disso, em conjunto com o Congresso Bolivariano dos Povos, convocamos ações de solidariedade em todo o mundo nos dias 17 e 18 de setembro.

16 de agosto de 2010

Na linha de frente

Uma homenagem à militância e às ideias do líder revolucionário Leon Trotsky, no 70º aniversário da sua morte

Internet

Fabiano Stoiev
fabianostoiev@ig.com.br

México, 1940. Na cidade de Coyoacán, um menino de 14 anos regressava da escola quando percebeu o movimento de policiais na porta de casa. Apreensivo, Esteban Volkov apertou o passo. Cruzando o jardim, viu Ramón Mercader, o assassino, ser carregado por dois guardas. Dentro de casa, seus olhos assustados presenciaram o avô deitado, com um corte na cabeça, amparado pela esposa Natalia Sedova e por amigos. Levado para o hospital, seu avô resistiria mais um dia. Em 21 de agosto morria, aos 60 anos de idade, Lev Davydovich Bronstein. Ou como ficaria mais conhecido: Leon Trotsky.

Trotsky nasceu em 1879, no sul da Rússia. Enérgico e com uma capacidade fora do comum, Trotsky dedicaria sua vida ao socialismo e a luta da classe trabalhadora em todo o mundo. Foi presidente do Soviet de Petrogrado na Revolução Russa de 1905. Preso, Trotsky elaborou as teses que ficariam conhecidas como a teoria da Revolução Permanente, dando mostras de seu domínio da dialética marxista (http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=biblioteca). Os acontecimentos da Revolução Russa de 1917 confirmaram suas ideias. Lênin expressa esta mesma posição nas suas famosas "*Teses de Abril*".

Grande organizador político, Trotsky construiu e liderou o Exército Vermelho na defesa da revolução. Mas, os tentáculos da contrarrevolução minavam o nascente estado soviético. Lênin inicia a luta contra esta deformação, mas morre em 1924. Trotsky prossegue sozinho o combate contra a ascensão da burocracia no estado soviético. Trotsky analisa o caráter e o papel da burocracia no seu livro "*A Revolução Traída*". Sem caráter permanente, a casta burocrática só poderia manter-se no poder através do terror, enquanto preparava terreno para a restauração do capitalismo na Rússia. A queda do stalinismo, em 1991, e a restauração capitalista na Rússia mostraram a correção de seus prognósticos.

Em 1929 Trotsky foi expulso da Rússia. No exílio, organizou a Oposição de Esquerda nos partidos comunistas. Mas a traição do stalinismo que divide a classe operária alemã e permite a ascensão de Hitler no governo (1933) e a falta de reação na Internacional Comunista levaram a Oposição de Esquerda a mudar sua orientação. Sob pressão da vinda de uma guerra mundial, que Trotsky previa como consequência da traição stalinista e da ascensão do nazismo, era preciso manter o fio de continuidade do bolchevismo.

Daí em diante, Trotsky vai empenhar sua vida na formação da IV Internacional, fundada em 1938 com base no documento conhecido como "*Programa de Transição*" (http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=biblioteca&pagina=3). Pelo perigo que representava para a burocracia stalinista e para o capitalismo internacional, Trotsky foi assassinado no México, em 20 de agosto de 1940, por um agente de Stálin.

Como testemunhou há alguns anos Esteban Volkov, seu neto: "*Trotsky não era o tipo de homem para morrer em paz, na velhice. Ele caiu na linha de frente da luta pelo verdadeiro socialismo (...) Ele deixou essa vida com a serenidade de quem fez o seu dever e cumpriu sua missão histórica*". Morreu o homem, mas suas ideias e bandeiras permanecem vivas no coração dos militantes mais conscientes da classe trabalhadora.

O testamento de Trotsky

"Nos quarenta e três anos de minha vida consciente, permaneci um revolucionário; durante quarenta e dois destes, combati sob a bandeira do marxismo. Se tivesse que recomeçar, procuraria evidentemente evitar este ou aquele erro, mas o curso principal de minha vida permaneceria imutável. Morro revolucionário proletário, marxista, partidário do materialismo dialético e, por consequência, ateu irredutível. Minha fé no futuro comunista da humanidade não é menos ardente; em verdade, ela é hoje mais firme do que o foi nos dias de minha juventude.

Natascha acabou de chegar pelo pátio até a janela e abriu-a completamente para que o ar possa entrar mais livremente em meu quarto. Posso ver a larga faixa de verde sob o muro, sobre ele o claro céu azul, e por todos os lados, a luz solar. A vida é bela, que as gerações futuras a limpem de todo o mal, de toda a opressão, de toda a violência e possam gozá-la plenamente".

Leon Trotsky
Coyoacán, 27 de fevereiro de 1940

* Fabiano Stoiev é professor de história em Curitiba
** Leia a íntegra do testamento no site www.marxismo.org.br

Congresso Mundial da CMI reúne marxistas de mais de 30 países na Itália

Serge Goulart/JLC

Plenário do Congresso Mundial

Caio Dezorzi*
caiodezorzi@yahoo.com.br

Marcado pela homenagem a León Trotsky, no mês de aniversário dos 70 anos de seu assassinato, o Congresso Mundial da CMI realizado na Itália, no início de agosto, reuniu 300 marxistas de mais de 30 países.

O Congresso também foi marcado pela extraordinária luta desenvolvida pelos camaradas italianos da "FalceMartelo" na batalha contra a redução de direitos dos milhares de trabalhadores da Fiat de Pomigliano, cidade do sul da Itália.

Além disso, um documento de Perspectivas Mundiais foi debatido, emendado e aprovado pelos delegados eleitos em cada seção. Tratando de analisar as consequências da crise econômica do capitalismo ainda em curso, seus choques na Grécia e em outros países europeus, a revolução aberta no Irã, a situação política da luta de classes nos mais variados países dos cinco continentes, o desenvolvimento da economia capitalista chinesa, o vento revolucionário que varre a América Latina, em especial a revolução venezuelana e o papel dos marxistas dentro do PSUV, o texto final aprovado está em fase de tradução e deverá ter sua versão pública disponibilizada em português em nosso site www.marxismo.org.br.

NOVAS FILIAÇÕES

Ainda no mesmo Congresso foram aprovadas as filiações de seções renovadas da Suécia, Venezuela e Espanha, bem como de novas seções de Marrocos e Nova Zelândia.

Durante o mês de outubro a Esquerda Marxista organizará plenárias de volta desse Congresso em diversas cidades do Brasil, para militantes e também aberta aos simpatizantes.

Nessas plenárias, a delegação brasileira apresentará o documento de Perspectivas aprovado e como podemos dar consequência prática à intervenção dos marxistas aqui no Brasil. Você que é leitor do Jornal Luta de Classes pode entrar em contato com um militante da Esquerda Marxista para participar da plenária na sua região, ou escrever para contato@marxismo.org.br.

** Caio Dezorzi é coordenador da campanha 'Tirem as Mãos da Venezuela'*

Saiu a revista América Socialista nº 2

A nova edição de América Socialista, a revista teórica da Corrente Marxista Internacional nas Américas, busca refletir a situação do continente e trazer à luz as tendências contraditórias de condução dos processos históricos e da luta de classes em cada país.

Este nº 2 da América Socialista tenta estabelecer um equilíbrio entre artigos de atualidades e outros de caráter mais teórico e histórico. O ano de 2010 marca o bicentenário do início das lutas de libertação das colônias do império espanhol. Mas também coincide com o centenário da Revolução Mexicana de 1910-1920, liderada por Villa e Zapata. E ainda completam-se 30 anos da revolução de El Salvador que começou em janeiro de 1980 liderada pela FMLN. A todos estes "aniversários" dedicamos artigos nesta edição.

Há artigos sobre Honduras após o Golpe, sobre a instalação de bases militares norte-americanas em toda a América Latina, a exploração de petróleo nas Malvinas e para onde vai a revolução cubana.

Esta edição traz dois artigos sobre Trotsky. Um é sobre a luta de classes na América Latina. O outro é um artigo sobre Trotsky, escrito por Alan Woods por ocasião do 60º aniversário de sua morte.

A revista inclui ainda uma apresentação das publicações do Centro de Estudos Socialista Karl Marx, uma iniciativa do CMI para a divulgação, discussão e estudo das ideias do marxismo em espanhol, que acaba de publicar o Programa de Transição de Trotsky em conjunto com o Museu Trotsky, de Coyoacán, México, que é dirigido pelo neto de Trotsky, Esteban Volkov.

A edição em português sai no início de outubro. Reserve já o seu exemplar com os militantes da Esquerda Marxista ou através do site da Livraria Marxista:

www.livrariamarxista.com.br

Capa da edição 2 da AS em espanhol

Roque Ferreira, candidato a deputado federal, é atacado pelo *Jornal da Cidade*, de Bauru

Redação Jornal Luta de Classes
jornal@marxismo.org.br

Publicamos a seguir uma declaração de Roque, dirigente da Esquerda Marxista, contra este ataque unificado de toda a burguesia de Bauru, SP, contra nosso candidato. Mas, nós merecemos o ódio desta gente e isto nos orgulha. Assim como a resposta de Roque:

Arquivo vereador Roque

Roque Ferreira, dirigente da Esquerda Marxista

O editorial publicado na edição do dia 24 de agosto, sob o título "A fúria de um político", pelo Jornal da Cidade de Bauru, tem o único objetivo de me desmerecer porque fiz a defesa até o fim dos direitos dos trabalhadores, do seu direito ao descanso, do seu direito a viver e gozar de um final de semana com a família. Defendi o que os comerciários e comerciárias e o sindicato defendem.

E o Jornal defende o quê? A burguesia, os donos dos negócios e a exploração.

O jornal me acusa de ser candidato a deputado federal. Sou. Como fui de outras vezes, candidato a vários postos eletivos, com um único objetivo: defender a classe trabalhadora e disso nunca me afastei ou afastarei. Fui contra o trabalho aos domingos dos comerciários e serei, na Câmara Federal, o defensor da redução da jornada de trabalho, do fim do fator previdenciário, da manutenção e do aumento dos direitos trabalhistas, contra todas as desregulamentações.

Sim, sou culpado de defender a classe trabalhadora e de estar sempre ao seu lado, haja o que houver. Minha militância política desde a juventude me levou a ser muitas vezes perseguido, demitido de empregos, como ocorreu na ferrovia, onde ingressei por concurso público em 1980. No Senai de Bauru, aprendi a profissão de metalúrgico, o que me deu base para trabalhar registrado desde os 14 anos, construindo minha subsistência material de forma independente.

Sou ferroviário de carreira, militante operário e socialista, construtor do Sindicato dos Ferroviários de Bauru e MS, e tenho orgulho de pertencer ao seu quadro diretivo, sempre eleito pelo voto direto de meus companheiros e companheiras, a quem tenho o dever e obrigação de prestar contas.

Aprendi desde cedo que existe um sistema de exploração de uma classe pela outra; fortunas individuais são construídas através da exploração diária e constante de milhares de trabalhadoras e trabalhadores. O Jornal é um negócio que visa o lucro direto e indireto, portanto, os proprietários defendem seus interesses de classe. Os interesses dos grandes patrões.

O jornal se intitula defensor da cidade de Bauru. Só que a cidade é dividida: existem os trabalhadores (metalúrgico, professor, operário, etc.) e o burguês (os donos de jornais, das fábricas, shoppings). Eu defendo o trabalhador. O jornal reclama que o meu salário é maior que o salário mínimo. Vergonha é o valor do salário mínimo neste País (ainda que tenha aumentado mais no governo Lula que no governo FHC), e quero estar na Câmara para defender que o valor do salário mínimo chegue ao determinado constitucionalmente, aquele que é apelidado de salário mínimo do Dieese, em torno de R$ 2.300 reais.

> **"O jornal se intitula defensor da cidade de Bauru. Só que a cidade é dividida: existem os trabalhadores (metalúrgico, professor, operário, etc.) e o burguês (os donos de jornais, das fábricas, shoppings). Eu defendo o trabalhador"**

Estarei junto com senadores como Paulo Paim defendendo que todo aposentado tenha direito a ter reajuste igual ao do salário mínimo. Defenderei que estabilidade no emprego deve ser para servidor público e para o trabalhador da iniciativa privada. E, tenho certeza, que serei muito mais atacado por estes projetos do que estou sendo por este hoje. A questão, sempre, é que temos dois lados – o dos patrões, contrários a tudo isto, e o dos trabalhadores que precisam disso e precisam avançar rumo ao socialismo para poder viver bem. Alias, que tal comparar a vida de um trabalhador comum, de um operário, metalúrgico, comerciário ou professor, com a vida dos donos do Jornal da Cidade, com a vida dos latifundiários?

Vocês querem jogar um trabalhador contra outro, porque sabem que os trabalhadores unidos, um dia, acabarão com a burguesia e implantarão o socialismo. Para isso, eu vivo trabalho e não tenho medo de ser atacado.

Desmontada a armação, tentaram desqualificar o oponente, atacando minha pessoa com ilações genéricas, meu mandato que foi para as ruas, que implantou o gabinete móvel, que está presente na vida cotidiana da população - prática que consome a quase totalidade dos subsídios que recebo como vereador - que não pratica o clientelismo, a troca de favores e a bajulação. Tenho plena convicção que só temos a ganhar quando expomos com toda clareza a verdade. A mentira pode servir para salvar falsas autoridades, mas precisamos da verdade não para salvar falsas autoridades, mas educar a classe trabalhadora e a juventude.

Roque José Ferreira - vereador do Partido dos Trabalhadores